

# VI Mostra Científica

# Fisioterapia

27 a 30 de abril de 2026



fisioterapia  
Anhanguera GV



Eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico e biofeedback no prolapso retal associado à disfunção do assoalho pélvico

## Autor(res)

Matheus Lima De Oliveira  
Ivanildo Ayres Cabral  
Letícia Gonçalves Ferreira  
Rikelme Carvalho De Mattos  
Ana Cristina Rodrigues Da Silva  
Gisele Da Silva Oliveira

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

## Resumo

**Introdução:** As disfunções do assoalho pélvico apresentam elevada prevalência, especialmente em mulheres e idosos, com impacto relevante na qualidade de vida. A incontinência urinária e os prolapso de órgãos pélvicos atingem cerca de 15% a 30% da população feminina, com aumento progressivo com o envelhecimento. O prolapso retal consiste na exteriorização da parede retal pelo canal anal e pode coexistir com disfunções evacuatórias, como a dissinergia do assoalho pélvico, compartilhando fatores como fraqueza muscular e alteração da coordenação evacuatória, conforme descrito por Hite e Curran (2020). **Objetivo:** Avaliar a eficácia do biofeedback na melhora da função evacuatória em pacientes com dissinergia do assoalho pélvico associada ou não ao prolapso retal. **Metodologia:** Trata-se de revisão da literatura com busca em bases científicas, incluindo ensaios clínicos e estudos relevantes. Inicialmente foram identificados 5 estudos. Após triagem por títulos e resumos e análise de elegibilidade, 2 estudos foram excluídos: um por não utilizar biofeedback como intervenção principal e outro por apresentar baixo nível de evidência. Ao final, 3 estudos foram incluídos. **Resultados:** Dos 5 estudos, 3 atenderam aos critérios. No estudo de Heymen et al. (2021), pacientes foram randomizados em biofeedback (n=39) e treinamento isolado (n=38), com 76% de melhora no grupo biofeedback versus 41% no controle ( $p < 0,001$ ), além de melhor coordenação evacuatória. Hamahata et al. (2022) demonstraram que prolapso retal e disfunções pélvicas compartilham mecanismos como fraqueza muscular e dissinergia, indicando terapias funcionais. Hite e Curran (2020) evidenciaram que o biofeedback melhora coordenação muscular, sensibilidade retal e controle evacuatório, sendo superior ao treinamento isolado. **Conclusão:** O biofeedback associado ao treinamento do assoalho pélvico é eficaz na dissinergia, promovendo melhora da função evacuatória e qualidade de vida. Apesar de não corrigir o prolapso retal, reduz sintomas e auxilia no controle funcional. **Referências:** Heymen et al., 2021; Hamahata et al., 2022; Hite e Curran, 2020.